

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – PEAD**

**GLEICEMÉRI DOS SANTOS PEREIRA**

**AÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO**

**Três Cachoeiras**

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – PEAD**

**GLEICEMÉRI DOS SANTOS PEREIRA**

**AÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadores: Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira

Prof.<sup>a</sup> Andrea Gallego

**Três Cachoeiras**

2010

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho gostaria de agradecer...

... às pessoas mais importantes da minha vida que estão diariamente ao meu redor como meu marido Vando, meu filho Vittor, que compreenderam meus momentos de stress, aflição, de garra, determinação me dando a força necessária para lutar por meus sonhos e objetivos.

... ao professor Nilton, e a tutora Andréa, orientadores deste TCC, que refletiram junto comigo, me deixando tranquila e confiante sobre minhas ideias;

...ao meu grupo de estudos que se fez presente no trabalho cooperativo;

... à minha mãe e meu pai, que me ensinaram a ter perseverança e entusiasmo mediante as lutas do cotidiano;

... à todos que, de alguma forma contribuíram para concretização deste sonho...

... Muito Obrigada!



Que o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar sua ação. (Becker, 2000 p.23)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OS PROBLEMAS TEÓRICOS.....	8
3. AS PRÁTICAS DE SALA DE AULA.....	9
3.1- Aula-Entrevista.....	9
3.2- Grupos áulicos, jogos e ludicidade.....	10
3.3- Escadas da Psicogênese.....	12
3.4-Merenda pedagógica.....	13
3.5-Passeio cultural.....	13
4- ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIA.....	14
4.1- Objetivo da alfabetização no primeiro ano.....	17
4.2- O método.....	18
4.3- Avaliação.....	20
5. CONCLUSÃO.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

## RESUMO

Este trabalho é constituído de uma reflexão teórico prática sobre às ações dentro e fora de nossa sala de aula, tendo como objetivo destacar sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do educando, no primeiro ano do ensino fundamental. De acordo com os autores trabalhados, como Fernando Becker (2000), Tânia Fortuna (2000), Thais Gurgel (2009), podemos considerar a ação sobre o objeto de conhecimento, como um dos pilares da alfabetização, pois ela gera desequilíbrios e conseguintes mudanças nas hipóteses da criança. É através da ação que aprendemos uns com os outros e que se constroem novos conhecimentos. Destaca-se também, a ação inteligente de planejamento do docente, que propicia a reflexão do aluno auxiliando assim no desenvolvimento de seu pensamento e no seu posicionamento crítico. Para realização deste trabalho foram efetuadas pesquisas bibliográficas e a análise do material sobre alfabetização colhido no período do estágio acadêmico em uma turma de primeiro ano com vinte e quatro alunos. A partir da relação entre os dados e a teoria pode-se concluir que a ação dos professores e a ação dos alunos são responsáveis pelo aprendizado e sucesso na alfabetização contribuindo também para a autonomia do educando, na sua socialização e principalmente para seu desenvolvimento cognitivo.

**Palavras - chave:** Leitura. Escrita. Alfabetização. Ação.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1987 ingressei na primeira série da escola Estadual de Ensino Fundamental Incompleto Fernando Ferrari. A escola que frequentei era bem simples, as turmas eram pequenas e tínhamos professoras da comunidade.

A professora era bastante autoritária e utilizava de objetos pouco interessantes para nos alfabetizar. O método que utilizava era o da “Abelhinha” dos sons, dos fonemas. Na sala sentávamos individualmente, cada aluno tinha sua cartilha e a professora era o centro das atenções.

A partir da reflexão da minha alfabetização pensei neste trabalho como uma nova proposta para o ensino constituído de uma discussão e reflexão sobre a importância das ações dos alunos no processo de alfabetização.

O objetivo é destacar as ações que possibilitam o desenvolvimento cognitivo dos educandos mediado pelo professor e aprimorado através das aprendizagens cooperativas no espaço de sala de aula.

As idéias apresentadas fazem parte do meu trabalho docente com a alfabetização, na qual também realizei meu estágio (E.M.E.F. José Felipe Schaeffer/2010) observando a diversidade de pensamentos dos alunos e transformando minhas dúvidas e inquietações dos alunos devido a não aprendizagem em ações inteligentes que gerassem resultados.

Através dos conceitos de ação, socialização, mediação e aprendizagem pude constatar a importância do que cerca o espaço da sala de aula e como se dá o processo de alfabetização fundamentado nos escritos de Fernando Becker e artigos de Tânia Fortuna.

Evidentemente a alfabetização já passou por várias pesquisas ao longo dos tempos, mas o prazer de ler, escrever é mágico é incrível até hoje surpreendendo aluno e professor.

“Atrás de toda a ação há sempre uma intenção” Machado de Assis.

## 2. OS PROBLEMAS TEÓRICOS

De acordo com o dicionário Aurélio on-line e alguns autores estudados para este trabalho posso definir ação como movimento, como modo de atuar, resultado de uma força ou energia.

A socialização como o ato de pôr em sociedade, estar e participar em grupo, dividir, somar e multiplicar idéias, pensamentos, crítica ou opiniões.

A mediação em sala de aula está ligada as intervenções que podem surgir tanto do professor como dos próprios alunos.

Conhecimento vem da informação, da descoberta. O conhecimento é adquirido e aprimorado nas vivencias humanas e nas salas de aula como uma ligação entre a sociedade e a escola.

A alfabetização é a ação de alfabetizar, de propagar o ensino da escrita e leitura. No primeiro ano do ensino fundamental deve acontecer este processo e o professor é responsável pelo mesmo.

### 3. AS PRÁTICAS EM SALA DE AULA

Pensamos em uma sala de aula onde a proposta do professor é coparticipada pelos alunos, pelas sugestões dos alunos a proposta dos alunos é viabilizada pelo professor. E na qual a ação começa a fluir de ambas as partes, e não só na relação de professor-aluno ou aluno-professor, mas também na relação aluno-aluno. Ainda por Becker:

Se não há condições, na sala de aula, de ação sobre algum mediador que pode ser, inclusive, aquele velho conteúdo – que pode ser e será em algum momento, mas não deve ser só ele – a aprendizagem não acontecerá porque o desenvolvimento estará obstruído. (BECKER, 2000 p.41)

#### 3.1 Aulas - Entrevista

A aula entrevista é realizada individualmente no tempo médio de quarenta e cinco minutos. A aula entrevista possibilita o professor diagnosticar o nível psicogenético que o aluno se encontra. Uma das grandes finalidades da aula entrevista é o professor criar vínculos com a realidade do aluno.

A aula entrevista é iniciada por um diálogo informal de relate a vivência do aluno, coisas que a criança goste, tem vontade ou sonho.

Deste diálogo são retirados quatro palavras que sejam objetos concretos (professor). Uma palavra dissílaba, uma trissílaba, uma polissílaba e uma monossílaba e posteriormente uma frase que possua a palavra dissílaba já utilizada anteriormente e apareça o nome do aluno.

Após esta seleção de palavras o professor dita e o aluno escreve do jeito que sua cabeça pensa e o professor o instiga a pensar alto para que possa acompanhar o raciocínio

lógico. Posteriormente a escrita eu como profissional procuro aplicar outras atividades de numerais, cores, lateralidade, etc. Os resultados vão contribuir com meu planejamento que passa de suposições pra a realidade educacional de cada individuo.

Ao ter em mãos cada análise falo dos objetivos da turma e entro com uma dramática de ajuda ao próximo “Todos Juntos Somos Fortes” que vai possibilitar a ajuda mutua entre os grupos que vão ser escolhidos.

Junto com toda a turma colocamos nossa escada da psicogênese em exposição e formamos um contrato didático para eleição dos grupos áulicos.

### **3.2 Grupos áulicos, jogos e ludicidade.**

Os grupos áulicos proporcionam ao educando a interação e organização de trocas sociais transformando conflitos, agressividade, dor e prazer em aprendizagens sociais garantindo aos alunos autonomia e respeito à diversidade, como nos ensina Wallom “Somos Geneticamente Sociais”.

Os grupos áulicos têm a função bastante democrática de organização de grupos onde acontece uma eleição com cédula, legenda, contagem de votos, registro de votos, urna, como a de verdade.

Cada aluno tem direito a escolher três votos na seguinte ordem: com quem desejo aprender, com quem desejo trocar e quem desejo ensinar.

O voto deve ser individual e o eleitor deve escolher um colega para cada modalidade. Será anulado caso a escrita não de para compreender (glossário dos nomes e fotos dos colegas), em caso de nomes em duplicidade não apresentar sobrenome ou votos para o mesmo colega nas duas ou três modalidades.

Para esta escolha o professor apresenta a escada da psicogênese para o grande grupo e orienta sobre a votação é importantíssimo salientar referente o desejo de aprender, de ensinar e de trocar informações com os colegas.

O interessante é o contrato didático que fechamos com os líderes de grupo. Este contrato sela um compromisso entre os integrantes de grupo em um ajudar o outro, sem falar a resposta e ensinando um ao outro a “pensar”.

Os grupos passam a funcionar verdadeiramente quando as atividades se tornavam situações problemas para o grupo, quando se substitui trabalhos individuais pelos trabalhos em grupo e de forma que necessita da colaboração de todos.

Os grupos constituídos passam a utilizar jogos como o Quarteto, Veritk, Dorminhoco, Tesouro, etc. dos livros e glossários utilizados.

Todos estes jogos ajudam o aluno a aumentar seu vocabulário e aprender mais palavras mesmo que de memória inicialmente é importantíssimo proporcionar momentos de ludicidade e de muita criatividade para fazê-los se apaixonar pela leitura e escrita.

Com base nas leituras de Tânia Fortuna e com estudos realizados sobre o brincar em sala de aula pude perceber que o termo lúdico não se refere apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo, ao prazer de realizar a atividade em si, são ações vividas que despertam vários sentimentos, ou seja, deixou de ser o simples sinônimo de jogo, não importando o resultado do mesmo e sim a ação em si.

Assim, uma aula lúdica não precisa necessariamente ter brinquedos ou jogos, o que traz a ludicidade para sala de aula é a atitude mais dinamizada do educador e dos educando, essa atitude implica principalmente numa mudança afetiva, pois é importante que a criança brinque por brincar e não apenas com objetivo a ser alcançado, assim como é de suma importância que o educador saiba orientar essa brincadeira, ou seja, em uma aula lúdica, é fundamental que o educador alcance seu objetivo com a participação ativa dos alunos.

O educador deve ter cuidado para não tornar a atividade obrigatória, pois, a aula deixa de ser lúdica, mas se eles demonstrarem interesse e vontade de participar, prazer em realizar essas atividades, a aula passa a ser lúdica, ou seja, pode não iniciar lúdica, mas tornar-se lúdica no decorrer da mesma e vice-versa.

O brincar exerce um papel muito importante na vida de uma criança, pois mexe com os sentimentos, a imaginação, as dúvidas e as certezas, fazendo com que ela faça relação com o mundo que a cerca. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore.

Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar algo com o outro, mesmo em postura de adversário, a parceria é uma relação que afeta as emoções e põe à prova as habilidades testando os limites. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades, ou seja, brincando a criança torna-se operativa.

A partir de estudos realizados nas interdisciplinas de Literatura e Teatro durante esse curso posso afirmar que contos de fada, jogos dramáticos, colagens, pinturas, desenhos, recortes, jogos, etc., são exemplos de atividades que abordam a ludicidade, pois trabalham com a criatividade, imaginação, expressão corporal, sentimentos, onde os alunos podem fazer a relação consigo, com o outro e com o mundo em que vive, já que os contos de fada trabalham com os sentimentos da criança e o teatro a expressão corporal.

Levando em consideração as contribuições de Tânia Fortuna e o fato de partir da realidade do educando, posso afirmar que sala de aula também é lugar de brincar, pois o professor poderá então, conciliar o objetivo pedagógico com os desejos dos alunos, isto é, um objetivo pode surgir ao observar a brincadeira das crianças.

### **3.3 Escadas da Psicogênese**

A escada é nosso apoio, pois como educadores vamos observando o crescimento dos alunos em vários aspectos. Somos responsáveis pelo incentivo e comemoração a cada degrau, cada mudança e tudo vira emoção cada vez que alcançamos os objetivos da turma. A escada possui os degraus, PS1, PS2, Silábico, Alfabético, Alfabetizado.

Um cuidado importantíssimo é colocar exposto várias escadas em várias modalidades, pois muitas vezes o aluno que está em baixo na escada da escrita das quatro palavras e uma frase, nos números está em primeiro ou na escada do pula corda esta em cima, pois geralmente temos afinidades com algumas coisas e outras não. Somos melhores em algumas situações e outras não.

### **3.4 Merenda pedagógica**

Quando se fala em desejo, também posso associar no desejo de se alimentar de ingerir algo que nos faça sentir prazer, tornar nossa merenda um momento crucial de aprendizagem, de troca, de amor, solidariedade, sabor e etc.

A merenda pedagógica traz características ligadas também com o visual. Estas merendas são caprichadas, coloridas, com algo que as crianças gostem, como: gelatina, balas

de goma, bolos, cereais (de forma que os alunos tenham que repartir), etc. e ligadas com os assuntos trabalhados em sala de aula.

A merenda pedagógica é uma forma de um grupo interagir um com o outro na entrega e trabalhar o ato de dar e receber que é importantíssimo para alfabetização cooperativa.

### **3.5 Passeio cultural**

O passeio cultural está ligado totalmente as aprendizagens. O passeio cultural é um gerador de oportunidades para temas a ser trabalhados.

O passeio cultural pedagógico gera oportunidades de aprendizagens com as seguintes ações: glossário alfabetizador, ditados, textos coletivos, produção textual em pequeno grupo, produção textual individual, leituras individual, pequeno grupo, grande grupo, mapas e etc.

O prazer de passear, de conhecer algo novo, mexe com as hipóteses das crianças e oportuniza o professor criar vínculos com o aluno.

#### 4- ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIA

Construtivismo é, portanto uma ideia; ou melhor, uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da filosofia dos últimos séculos. Uma teoria que nos permite interpretar o mundo em que vivemos, além de nos situar como sujeitos neste mundo.

Construtivismo significa a ideia que nada a rigor esta pronto, acabado, e de que, especificamente, conhecimento não é dado, em nenhuma instancia, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É construído pela interação do individuo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos pensamento. (BECKER, 2000 p.72)

Os dados utilizados neste trabalho foram recolhidos durante a realização do meu estágio com uma turma de primeiro ano, composta por 23 alunos sendo 9 meninas e 14 meninos, na faixa etária de 6 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Felipe Schaeffer no município de Três Cachoeiras.

Apesar de não estarem bem explícito nas descrições das aulas no wiki do estágio, tínhamos uma rotina semanal envolvendo várias ações como: dia da novidade, dia do brinquedo, dia da merenda pedagógica, dia da biblioteca, dia da informática.

Todas as segundas – feiras, tínhamos o dia da novidade que eles contavam através de desenho e de escrita o que vivenciaram no final de semana e posteriormente contavam suas vivencias para o grande grupo.

Todas as terças-feiras tínhamos o dia do brinquedo (momento livre em que os alunos brincavam tanto com os brinquedos e jogos que traziam de casa além dos que já existiam na

sala). Neste momento de socialização procurava não intervir me dedicava em anotar algo que fossem surgindo entre eles.

Todas as quartas-feiras tínhamos biblioteca com momento da hora do conto com leitura efetuada pelo professor. Sextas-feiras tínhamos a aula de informática e merenda pedagógica um momento de muita troca e socialização.

Atividades de Ação e aprendizagem. Produções textuais coletivas foram uma das ações que proporcionaram momentos de construção de pensamentos cooperativos onde as ideias dos alunos entravam em sincronia.

Leitura coletiva é um momento onde todos os alunos leem juntos e é uma ótima forma de incentivo e treinamento de leitura cooperativa.

Jogos é uma forma de brincadeira pedagógica que possibilitou muitas aprendizagens em sala de aula em grupo. Os jogos trabalharam letras, números, formas, palavras e etc.

Bingo de letras e palavras contribuíram para aprendizagem do alfabeto, memorização de palavras e para leitura.

Anotações de resultados do grupo (Jogo) contribuíram para construção dos números como também para adição e subtração. Possibilitaram a escrita dos nomes dos colegas atenção e concentração.

Merenda Partilhada foi uma forma riquíssima de troca, possibilidade de socializar e trabalhar a solidariedade. Trabalhar a partilha e também matemática com adição, subtração e divisão.

Atividades por nível ressaltaram a autonomia dos alunos, pois são atividades elaboradas de acordo com o nível psicogenéticos dos mesmos. Estas atividades são pensadas para que eles consigam realizar sozinhos.

Ritmo (com um pandeiro) foi muito necessário para trabalhar motricidade ampla onde em minha turma vários alunos não apresentavam um bom desempenho.

Oralidade foi algo que trabalhei muito, quase todas as atividades proporcionavam em pequeno ou grande grupo oportunidades de oralidade, realizei muitas leituras de texto, palavras, de números, de acontecimentos do dia a dia dos alunos, de notícias, de piadas, poemas, músicas no palco de nossa sala de aula. Tudo com a utilização de microfone.

Uma atividade (semana 6) significativa foi um texto que apresentei como Hora do Conto. Preparei um álbum seriado da história “Nascer Sabendo” que trabalha a dramática de crianças que tem medo de aprender que não compreendem que para aprender precisamos de muita dedicação e tentativas como relata na história. Posteriormente responder uma ficha com

as coisas que os alunos sabem fazer sozinho como: tomar banho, pentear o cabelo, atar os cadarços, se vestir, brincadeiras que conhece brinquedos que conhece e etc.

E com base no texto “Tem um monstro no meio da história” de Gurgel, pude refletir um pouco sobre a narrativa de meus alunos (5 e 6 anos), a qual procurava não intervir, não questionar a veracidade dos fatos contados, pois “Segundo a especialista, o adulto não deve questionar se o que a criança conta é verdade ou invenção, mas embarcar na aventura e pedir mais detalhes.”.

Deste modo, procurei sempre deixar que as crianças ficassem a vontade, e se sentissem motivadas para contar a história, não as encarando, nem indo contra suas idéias, mas sim as instigando para que elas relatassem minuciosamente suas narrativas, as quais elas tinham liberdade de criar, reinventar, surgindo imagens/fatos em que elas conquistaram ao longo de suas vidas, ou seja, no meio a história contavam algo de um passeio que fizeram.

Como cita Gurgel, “Quando assume o papel de narrador, essa flexibilidade de fronteiras entre experiência pessoal e situação imaginada se mostra tanto nos relatos reais como nas histórias ficcionais.”.

Destaco então um trecho do texto de Gurgel, no qual esse relata a importância de estar em contato com o mundo dos livros, além do grupo social em que se está inserido:

O contato com relatos de experiências nos grupos em que circula (na fala de adultos e também de outras crianças) e com textos literários (lidos e contados) é fundamental para ela se familiarizar com os aspectos estruturais da narrativa, como marcadores de tempo e espaço e a contextualização de situações (Gurgel. 2009, p. 02).

Assim, meus alunos estão desenvolvendo muito bem sua narrativa e já destacam sua opinião com o código escrito (de acordo com o nível psicogenético) e inventam sua própria história ou recontam uma já ouvida, desenvolvendo assim sua capacidade cognitiva.

Técnica dos “Sabe fazer laço?” foi necessário aplicar para trabalhar a motricidade fina e também para uso diário. Quase todas as crianças não sabiam amarrar os cadarços então com esta técnica aprendemos e realizamos uma escadinha. Todos aprenderam amarrar e quem aprendeu primeiro foi um aluno que na escada da escrita das quatro palavras e uma frase estava PS2.

Técnica do “Vivo Morto de Letras” foi uma ação pensada para solucionar a questão do espelhamento de letras e números. Esta atividade é como o Vivo Morto tradicional, utilizando o recurso visual. Quando a letra estiver na posição correta é vivo, espelhada ou de cabeça para baixo é morto. Foram realizadas umas duas semanas e todos conseguiram banir o espelhamento das letras e números.

Ditado coletivo foi a ação mais inteligente durante o estágio, pois eu já estava frustrada em ajudar alguns alunos e não atingia nenhum resultado quando propus o ditado coletivo e em minutos de discussão entre os alunos eles entenderam algo que estava a meses tentando explicar. Com esta atividade cheguei a conclusão que aprendemos com mais facilidade de igual para igual evidenciando a aprendizagem cooperativa.

A aprendizagem cooperativa trata-se de uma estratégia em que o professor dispõe os alunos em grupos de trabalho, organizando-os na base da heterogeneidade das suas habilidades (por exemplo, juntando alunos com dificuldades numa determinada área com alunos mais habilidosos no assunto em questão), assumindo o papel de orientador, mediador do conhecimento, dando liberdade para os alunos criarem e recriarem.

Todas estas ações facilitaram o processo de alfabetização dos alunos na busca pelo conhecimento assim como afirma Becker na frase abaixo:

O conhecimento “se dá à medida que as coisas vão aparecendo e sendo introduzidas por nós nas crianças...”. Outro professor diz: O conhecimento “é transmitido, sim; Através do meio ambiente, família, percepções, tudo”. Outro, ainda: O conhecimento se dá “... à medida que a pessoa é estimulada, ela é perguntada, ela é incitada, ela é questionada, ela é até obrigada a dar uma resposta...”. (Becker, 2000 p.16)

#### **4.1 Objetivo da alfabetização no primeiro ano**

O objetivo é oferecer ao educando condições de elaborar problemas dentro do campo conceitual da língua oral e escrita como sujeito da sua aprendizagem a partir do nível psicogenético em que se encontra, a fim de que evolua em suas hipóteses até a apropriação do funcionamento do sistema lingüístico e alfabético, utilizando estes conhecimentos para a expressão e comunicação nas mais diversas situações do cotidiano, sendo capaz de ler e escrever textos.

#### **4.2 O método**

Minha metodologia apresenta as seguintes características: aprende-se um com o outro, aprende-se através de hipóteses e todos podem aprender.

Minha sala de aula apresenta as seguintes ações: aula entrevista, organização dos grupos Áulicos, merenda pedagógica, passeio cultural, dramáticas, tecnologias e meios de comunicação e conteúdos propostos pela instituição.

Todas as ações citadas acima fazem parte de meu planejamento diário. Minha proposta tem a intenção de possibilitar aos alunos visualizarem uma diversidade cultural que se ampara na cultura dos mesmos.

Acreditando que todos podem aprender e não esquecendo que temos dificuldades de aprender é necessário uma interação social na sala de aula. Esta interação se dá mediada pela professora e nas oportunidades que surgiram nos grupos Áulicos.

A aula entrevista é realizada entre o professor e aluno para evidenciar o que os alunos sabem e agraciá-lo com provocações inteligentes e oportunas. A aula entrevista detecta em qual nível psicogenético o aluno se encontra. Os níveis em destaque são: pré-silábico, silábico, alfabético e alfabetizado.

O professor é responsável pelo ritual que mostra onde os alunos se encontram na escada da psicogênese (das 4 palavras e uma frase) e incentivá-los a alcançar a meta do grupo: que todos aprendam a ler e escrever.

Os grupos áulicos proporcionam ao educando a interação e organização de trocas sociais transformando conflitos, agressividade, dor e prazer em aprendizagens sociais garantindo aos alunos autonomia e respeito a diversidade, como nos ensina Wallom “Somos Geneticamente Sociais”.

A merenda pedagógica proporcionou os valores da troca, da solidariedade, do amor, respeito, confiança, amizade, de coletividade etc. aproveitando a diversidade culinária do município e de outros estados e países.

O passeio cultural foi como fonte de aprendizagens e desafios. Sair do comodismo do espaço escolar e deixar fluir oportunidades fora dos muros da escola.

As atividades propostas pelo professor devem estar ligadas aos objetivos que deseja alcançar. Quando preparo minhas aulas procuro pensar em atividades que vão gerar ações entre os alunos e gerando ações vai haver aprendizagens. Um exemplo seria a tabela de jogos, onde o grupo executa o jogo, registra e posteriormente recebe uma ficha didática com atividades relacionadas ao conteúdo trabalhado.

Para que cada atividade esteja relacionada com a aprendizagem o professor deve apurar algo que apresente significado aos alunos e que os permitam explorar, manusear, sonhar, ilusionar, dramatizar e etc.

Na alfabetização a estruturação dos alunos é um aspecto importantíssimo, pois da socialização entre os alunos vão surgir diferentes hipóteses e muitas aprendizagens cooperativas.

Na sala de aula construtivista o professor instiga os alunos a falarem e debaterem sobre situações problemas que vão ser pensadas e refletidas pelo grupo e que vão ao encontro as dramáticas vividas pelos educandos.

As dramáticas dos alunos e do professor também estão presentes nas atividades escolares e são elas as responsáveis por muitas das “não” aprendizagens.

O professor deve estar atento as dramáticas contidas na vida cotidiana dos alunos e proporcionar atividades que vão ao encontro da mesma conseguindo assim direcionar conteúdos que alguns não conseguem compreender por medos, traumas, angústia, silêncio, etc.

É importantíssimo conciliar a aprendizagem oral e escrita com as ferramentas tecnológicas, como apoio de pesquisa e busca pelo saber.

Os alunos na minha sala de aula tem a oportunidade de aprender e crescer culturalmente e chegarem ao objetivo principal da série que é oferecer ao educando condições de elaborar problemas dentro do campo conceitual da língua escrita como sujeito da sua aprendizagem a partir do nível psicogenético em que se encontre, a fim de que evolua em suas hipóteses até a apropriação do funcionamento do sistema linguístico e alfabético, utilizando destes conhecimentos para expressão e comunicação nas mais diversas situações do cotidiano, sendo capaz se ler e escrever textos.

Minha ação pedagógica parte de uma articulação pensada, onde esta articulação resulta em aprendizagens principalmente entre os alunos. As articulações pensadas devem ser bem aceitas entre os alunos, responsáveis e toda equipe diretiva, pois elas envolveriam a todos, garantindo assim o sucesso dos alunos.

### **4.3 Avaliação**

Os critérios de avaliação variam de acordo com a necessidade no momento, alguns deles são: cooperação, participação/reflexão/expressão oral e escrita, interpretação individual ou grupal, etc.

Realizo a avaliação dos meus alunos de forma contínua, a qual me permite perceber as hipóteses, reflexões e descobertas deles, valorizando seus conhecimentos prévios e identificando as dificuldades encontradas por eles nesse processo.

Essa avaliação é realizada através de parecer descritivo (cada aluno separadamente), constando suas “vitórias” e “dificuldades” e sintetizadamente entregue aos pais no final de cada semestre.

Porém, há em certos momentos, por parte dos pais, resistência sobre o parecer, pois apesar de explicita as “dificuldades” e “vitórias” dos filhos, querem saber a que nota corresponde tal parecer, quantificando os conhecimentos adquiridos. Todavia, apesar dessa resistência, explico aos pais que o importante é diagnosticar a dificuldade encontrada pelo educando para então, tentar saná-las.

Deste modo, eu como educadora, tenho a oportunidade de refletir sobre meu planejamento, reestruturando-o conforme a necessidade de cada aluno, já que a causa dessa dificuldade pode estar na complexidade do conteúdo desenvolvido ou na metodologia de ensino.

Para isso, é indispensável conhecer meu aluno (aula-entrevista), sua realidade de vida, respeitando-o em todas suas especificidades, além de trabalharmos juntos, ambos buscando a construção de novos conhecimentos através da interação.

Ou seja, faço uso da avaliação mediadora que tem como base a reflexão/ação, onde o professor torna-se mediador do conhecimento, tornando o planejamento flexível, após identificar as causas das dificuldades de seu aluno em aprender, oportunizando a troca de ideias entre e com seus alunos sem busca de um saber enriquecido, o qual é construído através da reflexão/assimilação/compreensão do “conteúdo” estudado, ao contrário da avaliação classificatória que se caracteriza pela transmissão de conhecimento, favorecendo a memorização/seleção/competição.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe a importância da ação do professor e da ação do aluno para o processo de alfabetização e concluiu sendo uma nova proposta de ensino. Para isto utilizei principalmente das escritas de Fernando Becker e de análises das atividades e ações realizadas durante o estágio com a turma de primeiro ano, assim pude compreender melhor esta metodologia e refletir sobre minhas ações.

As ações de educadora e as ações dos educandos após a realização deste trabalho passaram a ter um sentido diferenciado em minha mente porque partem das minhas próprias vivências em sala de aula, como afirma Becker neste trecho:

Tomada de consciência significa apropriar-se dos mecanismos da própria ação, ou seja, o avanço do sujeito em direção ao objeto, a possibilidade de o sujeito avançar no sentido de apreender o mundo, de construir o mundo, de transformar o mundo que está aí, se dá na precisa medida que ele apreende como si mesmo como sujeito, que ele apreende sua prática, a sua ação. (Becker, 2000. p.42)

Durante meu estágio utilizei de várias ações observando as necessidades de cada aluno, e assumindo o papel de orientador-mediador do conhecimento, facilitando a aprendizagem do aluno respeitando cada uma de suas especificidades, sua realidade, conhecimentos prévios, ou seja, tratando-os sem diferenciações, aceitando-os tal como eles são.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELISABETH T. Costa, Iris; BEATRIZ Corso Magdalena. **Revisitando os projetos de aprendizagens, em tempos de web 2.0**, 2003. Faculdade de Educação/PEAD-Universidade federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Porto Alegre-RS-Brasil.

FREIRE, Paulo. Vídeo: **A construção da leitura e da escrita do adulto na perspectiva freireana**, (2001). Instituto Paulo Freire/Senac-SP.

<http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000058>

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p.147-164.

FERREIRA, Lucinete. **O contexto da prática avaliativa no cotidiano escolar**. In: Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.39-61.

GOÑI, Javier Onrubia. **Rumo a uma avaliação inclusiva**. Pátio, Porto Alegre, n. 12, ano 3, p. 17-21, abr./fev., 2000.

GIOCA, Maria Inez: Monografia; **O jogo e a aprendizagem na criança de 0 a 6 anos**, Universidade da Amazônia, 2001.

BECKER, Fernando. 2000. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre - RS 125p. Prof. Titular de Psicologia da Educação da FACED, PPGEdu e PGIE (UFRGS).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 8ª ed. V 5.12.83. **Dicionário eletrônico Miniaurélio**. Positivo informática, 2010. CD-ROM. <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

